

Os 8 passos para fazer **TERRA** de ótima qualidade em espaços pequenos



Sim, é possível fazer sua própria terra, de ótima qualidade, até mesmo em um apartamento!

Há anos que eu utilizo essas dicas e minhas plantas de casa estão sempre bem adubadas, sejam as de vasos ou do jardim.

É muito simples e você pode começar hoje mesmo!

As pessoas na cidade estão procurando formas cada vez mais efetivas e simples de melhorar sua relação com o meio ambiente. Seja com o uso racional da água, com os alimentos orgânicos, com o tratamento do lixo, ou mesmo na geração de energia, todos estão de alguma forma buscando melhorar sua relação com o meio ambiente.

Apesar de boa vontade, nem sempre é fácil colocar em prática sugestões que às vezes demandam espaço, tempo e/ou dinheiro. E quando o assunto é terra para as plantas, comprar a terra ensacada, apesar de ser prático, gera sempre a dúvida da procedência e qualidade desta terra.

Hoje mais de 84% da população brasileira vivem nas grandes cidades. Sendo o Brasil o 5º maior país em extensão territorial do mundo com 27 estados e 5570 municípios espalhados por 8.514.876 km², tem mais da metade de sua população vivendo em apenas 5% de sua área total!

Segundo a ONU, essa é uma tendência mundial, onde até 2030, 90% da população do mundo viverá nas cidades.

Outro dado relevante é que a terra vendida nas cidades muitas vezes é proveniente de extração ilegal, e alguns comerciantes chegam até maquiagem a terra para “parecer sadia” com recursos que vão desde adição de tinta preta, até a adição de isopor.

O que me deixa inconformado é ver tanta gente comprando algo que dá o nome ao nosso planeta! Como o capitalismo pode nos afastar tanto de nossa essência?

Nossos antepassados olhavam com atenção o seu redor, sua casa, a água, os ventos, o sol, a terra.... pois sabiam que tudo estava ligado, e principalmente, que tudo influenciava suas vidas e que suas vidas influenciavam o meio em que viviam.

Pois bem, o que vou te propor agora é justamente repensar o seu olhar para a Terra.

Serei bastante direto nas dicas deste e-book, pois além de simples, elas lhe parecerão intuitivas quando aplicadas, pela facilidade com que seus instintos entenderão e poderão lhe inspirar para um exercício maior de reconexão com o nosso planeta.

A terra na Terra

Toda nossa civilização conta com uma camada de terra de apenas 10cm de profundidade, em alguns lugares mais outros menos. A questão é que a alimentação de toda a humanidade depende dessa fina camada, da qual as raízes das plantas se aprimoraram durante milhares de anos para aproveitar da melhor forma possível.

Durante os últimos cem anos, devido ao uso irracional do solo, agricultura intensiva, queimadas e derrubadas de florestas, este solo foi reduzido para menos da metade. Este é um número que os cientistas consideram extremamente alarmante!

O solo que ainda nos resta está degradado, envenenado... doente.

Mas afinal, o que é terra?

O solo pode ser entendido como sendo todas as camadas acima da crosta terrestre, desde rochas matrizes até a superfície, porém, é a camada mais superficial que apresenta a terra capaz de gerar vida vegetal e animal.

Esta fina camada que estamos chamando simplesmente de terra neste e-book, é o resultado de milhares de anos do processo de erosão de rochas (parte mineral), decompostos orgânicos, organismos vivos, e água (parte orgânica).

Adubo

Adubo é todo resultado de decomposição de vida vegetal ou animal que, através de processos químico-físicos irão fazer parte do solo, que por sua vez será utilizado pelas raízes das plantas.

Vale lembrar aqui que este processo de decomposição necessita de água e ar para ocorrer.

Compostagem na natureza

O ciclo é bastante simples. As plantas retiram seu alimento do solo, produzem matéria vegetal viva, pelo processo da fotossíntese, e quando essa matéria cai no solo, sendo folhas, flores, frutos ou galhos, essa matéria se tornará adubo pelo processo da decomposição, gerando novo alimento para as plantas.

Essa camada de compostagem, que se encontra em diferentes estágios de decomposição é conhecida como **serrapilheira**.

Mundialmente conhecido, o caso do solo da Amazônia exemplifica muito bem este processo e a importância de seu equilíbrio.

Ocupando uma área de 7 milhões de km², com uma média de apenas 30cm, o solo fértil da Amazônia é formado basicamente de **serrapilheira**, onde suas incríveis árvores desenvolveram raízes muito extensas e pouco profundas.

Abaixo desta camada, apenas areia (lembranças recentes na história de um deserto naquela região), que se exposta devido ao desmatamento, é incapaz de se regenerar. Muitos cientistas defendem que se isso acontecer em uma área muito grande, o desequilíbrio será tamanho, que o deserto ali poderá ressurgir.

Então tenha em mente, que a **serrapilheira** representa basicamente uma floresta saudável. “Varrer” seu jardim, é como tirar a comida das plantas. Daí eu achar outro absurdo, comprar adubos químicos para jardins “limpos”.

Micro-organismos responsáveis pela compostagem

É importante saber que sua composteira estará “viva”. Presentes em toda matéria orgânica, estes micro-organismos estarão trabalhando a todo momento para decompor toda e qualquer matéria orgânica que ali existir.

Então é muito importante você lembrar que, como todo ser vivo, esses micro-organismos precisam basicamente de 3 coisas:

Água, Oxigênio e Alimento.

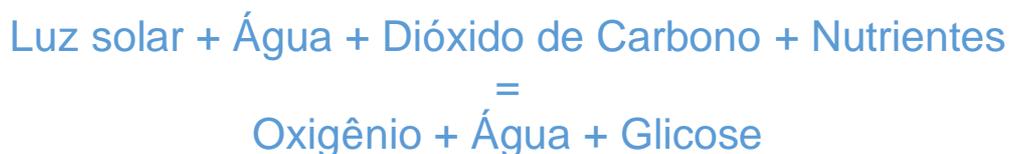
Se um desses três elementos faltar, sua composteira pode “morrer”; apodrecer.

Se isso acontecer, você sentirá um mal cheiro muito forte, e verá formações de bolor sobre toda a pilha.

Dos três elementos, o mais importante é o **Oxigênio**. Isso porque os micro-organismos conseguem extrair a água dos compostos orgânicos, e podem sobreviver com pouco alimento.

Fotossíntese

É o processo mais importante para a vida na terra, por iniciar a maior parte das cadeias alimentares na Terra, a fotossíntese tem o seguinte funcionamento básico:



A curiosidade aqui é a cor verde da folha, pois de todas as frequências de ondas da luz do sol, a verde não é aproveitada pela planta, sendo refletida como uma “sobra” para fora da folha.

Ciclo de Melvin Calvin

Não é a intenção deste E-Book aprofundar em questões muito técnicas, mas vale citar este assunto, por sua importância.

Ganhador do Nobel de Química de 1961, o americano Calvin foi o principal bioquímico a estudar a cadeia cíclica de reações químicas, responsável por fixar o CO₂ na planta para produzir carboidratos, utilizados no crescimento vegetal.

Também conhecido como ciclo do carbono, é um processo muito estudado por várias áreas de conhecimento, por ser a base da produção de alimentos em todo o globo, além dos 20,95% de oxigênio presente em nossa atmosfera.

Fica a sugestão para os interessados estudarem mais o assunto.

Nutrientes para as plantas

Já falamos sobre a estrutura básica do solo. Agora vamos especificar o que exatamente as plantas extraem da terra.

Detalhando os elementos básicos da terra, temos:

Grupo1: Macronutrientes Primários

Nitrogênio (N), Fósforo (P) e Potássio (K)

Grupo2: Macronutrientes Secundários

Cálcio (Ca), Magnésio (Mg) e Enxofre (S)

Grupo3: Micronutrientes

Boro (B), Cloro (Cl), Cobre (Cu), Ferro (Fe), Manganês (Mn), Molibdênio (Mo), Zinco (Zn) e Cobalto (Co)

Cada planta tem uma exigência em concentrações diferentes desses nutrientes para seu crescimento, desenvolvimento e produção de frutos.

Mas de uma forma geral, podemos ter em mente a seguinte exigência das plantas:

Maior consumo dos nutrientes: **Grupo1**

Média consumo dos nutrientes: **Grupo2**

Baixa consumo dos nutrientes: **Grupo3**

Exportação de nutrientes do solo

Um dos grandes problemas da produção agrícola em grande escala, é que a cada colheita, os nutrientes são “levados embora” daquela área para serem consumidos longe dali.

Essas áreas acabam por terem um microssistema muito frágil, expondo as próximas plantações à ataques e doenças.

Por isso, anualmente o mercado de fertilizantes e pesticidas cresce em velocidade maior do que o incremento da população mundial.

Este problema seria facilmente contornado, com a utilização de técnicas de plantio mais modernas, levando em consideração a cobertura e a saúde do microclima do solo.

Os benefícios do Grupo1 para a planta

Para contextualizar este e-book, é importante termos uma visão geral dos benefícios dos nutrientes nas plantas.

Entender e manter o grupo 1 de macronutrientes estável, no seu solo, você já estará gerando muitos benefícios às suas plantas!

Nitrogênio (N)

- Dá cor verde sadia para as plantas
- Promove rápido crescimento
- Aumenta folhagem
- Melhora qualidade de hortaliças de folhas
- Aumentam o teor de proteína das plantas alimentícias e das forrageiras
- Alimenta os micro-organismos do solo que compõem a matéria orgânica
- Sua falta pode atrasar o florescimento e a maturação e predispor as plantas ao ataque de doenças

Fósforo (P)

- Estimula o crescimento das raízes
- Garante uma “arrancada” vigorosa
- Apressa a maturação
- Estimula o florescimento e ajuda a formação das sementes
- Aumenta a resistência ao frio dos cereais no inverno
- Sua falta pode gerar problemas de formação na estrutura de galhos ou frutos

Potássio (K)

- Dá maior vigor e maior resistência às doenças
- Ajuda a produção de amido, açúcares e proteínas
- Aumenta a resistência dos caules
- Melhora a qualidade dos frutos
- Aumenta a resistência à seca e à geada
- Ajuda a formação de raízes e tubérculos

Fazendo a própria terra de ótima qualidade

Tendo todo esse conhecimento em mãos, é fácil entender que dando as condições corretas, a natureza se encarrega de decompor as matérias orgânicas de forma a facilitar a absorção pelas plantas

As dicas abaixo estão relacionadas à escolha dos materiais de mais fácil decomposição e que contenham a maior quantidade de nutrientes. Dessa forma, você terá rapidamente uma terra de ótima qualidade sendo produzida em sua casa.

Passo 1 – Colete folhas caídas, de preferência as menores

Antes de soltar uma folha, a planta “puxa de volta” os nutrientes, deixando assim a folha seca. Essa estratégia mostra o esforço da planta de não desperdiçar todo o trabalho já feito de extração dos nutrientes do solo.

Até por isso meu conselho é você não arrancar folhas secas de suas plantas, e esperar que a planta a solte naturalmente. Ainda mais que os nutrientes mais difíceis da planta extrair e transformar, são os últimos que ela consegue “pegar de volta” da folha.

Sabendo disso, imagina a riqueza de nutrientes para suas plantas, em uma montanha de folhas verdes!

Algumas folhas caem mesmo verdes devido à fortes ventos, mas na cidade é bastante comum ver podas frequentes em jardins sendo jogadas fora em sacos de lixo!

Quanto menores as folhas, mais rápida sua decomposição, e mais rápido sua compostagem vai gerar adubo. Não precisa separar as folhas secas, pois essas ajudam bastante na circulação do ar na serrapilheira.

Eu considero essa a primeira e mais “rica em nutrientes” dica que você pode fazer em casa.

Seja a poda no seu próprio jardim, seja o que varreu na calçada, seja do vizinho, essa dica é a base para uma boa compostagem. Se você morar em um condomínio, ou próximo a um, pode pedir para o responsável pela jardinagem separar todo material varrido dos jardins para você. Quando eu morava com meus pais em um prédio, o jardineiro já sabia até que tipos de podas eu preferia 😊

Passo 2 – Colete pequenos gravetos, vão ajudar na oxigenação!

A parte estrutural das plantas, contém nutrientes diferentes (e em quantidades diferentes) das folhas. As fibras ali formadas irão dar um toque de maciez na sua terra final.

Na serrapilheira é essa a matéria orgânica que mais permite a oxigenação e a circulação de micro-organismos que irão atuar na compostagem.

Aliada à essas características, o fato dos gravetos normalmente se decomporem mais lentamente que as folhas, faz com que o composto não encharque de água, mantendo assim as condições ideais para a decomposição.

Para evitar que alguns gravetos maiores demorem muito para se decompor, você pode picá-los com tesoura de poda, do mesmo tamanho das folhas médias da sua composteira.

Passo 3 – Colete flores, são as melhores!

Ao contrário das folhas, a planta não “pega de volta” os nutrientes das flores! Isso porque até o último momento de vida, a flor tem que estar linda e chamativa. Além do mais, os nutrientes, e açúcares criados para a flor, são criados especialmente para a flor atrair seus polinizadores.

O que facilita essa coleta, é que normalmente as flores caem mais ou menos juntas, durante um período curto. Algumas espécies como o Ipê Branco por exemplo, ficam floridos por pouco mais de 5 dias. São flores raras assim que eu gosto de coletar, por terem uma energia tão especial e breve de uma árvore tão bela.

Na cidade de São Paulo é muito comum vermos calçadas cobertas de florzinhas amarelas, sendo varridas e colocadas em sacos de lixo (eu realmente fico imaginando a árvore falando “tão levando toda essa comida especial embora! ”). No ambiente natural, todo esse alimento voltaria para o solo, e para as plantas.

Eu entendo que em calçadas, onde essas flores não serão reabsorvidas pelo solo, poderão ser um problema na próxima chuva, entupindo bueiros. Por isso faz sentido varrê-las. Mas não perca a oportunidade de coletá-las para sua composteira, e quem sabe devolver o alimento, em forma de terra adubada, no pé das mesmas árvores que lhe ofertaram essas flores.

Passo 4 – Escolha o recipiente.

Um erro comum é achar que o recipiente precisa ser grande, e dar isso como impeditivo para fazer uma composteira. O tamanho está relacionado com a quantidade e velocidade que você quer consumir de terra.

Para dentro de casa, eu aconselho um tamanho mínimo de um balde, até o tamanho máximo de uma **bombona** azul (daquelas que se usa para cisterna, originalmente utilizadas para o transporte de azeitonas).

A primeira vez que você colocar todo material no recipiente, vai demorar até que os micro-organismos responsáveis pela decomposição apareçam e iniciem a compostagem.

Depois desse tempo, você vai se surpreender com a velocidade com que o processo de compostagem ocorre.

Como não dá para ver os micro-organismos, você vai saber que estão lá, quando a serrapilheira estiver mais quente do que a temperatura ambiente, e quando a pilha “descer”, mostrando que ela está sendo “comida” em sua base.

Como foi falado no item “Micro-organismos responsáveis pela compostagem”, o Oxigênio é extremamente importante para o sucesso da compostagem. Para isso, faça vários pequenos furos por toda a lateral do recipiente.

Planeje também como será retirada da terra quando pronta. Como a compostagem acontece de baixo para cima, a terra pronta sempre estará em baixo. Por isso, faça um acesso, como uma “portinha” em uma das laterais, o mais baixo possível. Lembre-se que essa portinha precisa estar fechada a maior parte do tempo, para a terra não escapar, ou bichos indesejáveis não entrarem.

Pelo mesmo motivo, o recipiente deve ter uma tampa, onde só deve ser aberta para a adição de camadas de compostos orgânicos.

Este recipiente deve ficar na sombra, ou pegar muito pouco sol, para não superaquecer. Por outro lado, não pode ficar em um local escuro e frio, pois vai deixar o processo todo muito lento, e mais difícil de se equilibrar, correndo o risco de apodrecer.

O recipiente pode ficar em ambiente aberto, exposto a chuvas, mas vale a sua observação se essa água não vai entrar em demasia na composteira.

Vou dar um exemplo: eu uso uma **bombona** com muitos furos (que faço com uma broca número 5), e a deixo embaixo de um beiral, encostado em uma parede. Nessas condições, mesmo com uma chuva bem forte, a pouca água que entra acaba sendo benéfica para o micro-sistema.

Faça alguns testes com seu recipiente e local, e encontre o melhor equilíbrio que lhe atenda. Na dúvida, o proteja da chuva.

Passo 5 – Coloque tudo em camadas!

Primeiro faça uma camada com gravetos, para facilitar a circulação do ar embaixo da compostagem. Em seguida, cubra com camadas que alterne entre os diversos tipos de matérias que você tiver, e gravetos, para possibilitar a oxigenação por toda pilha de compostagem.

Essa disposição é principalmente importante quando você for iniciar a sua composteira.

Depois de um tempo, quando sua composteira estiver “viva” não será preciso tanta precisão na distribuição em camadas, mas mantenha em mente a intercalação de matérias que ajudam na oxigenação, apenas para que o processo de decomposição seja acelerado. Saiba, portanto, que se você esquecer, ou não puder fazer a intercalação sempre, não será um problema.

Aqui vale lembrar que não é uma boa ideia compactar a pilha de matéria orgânica com algum peso, ou mesmo com as mãos. Isso dificulta a circulação do oxigênio entre as camadas. Lembre-se que a composteira simula o acúmulo natural de matéria orgânica que cai sobre o solo.

Passo 6 – Adicione restos de alimento!!

Entre as várias camadas, adicione restos de alimentos de origem vegetal, não cozidos e sem tempero.

A parte boa aqui é que, diferente do minhocário, você pode utilizar restos de alimentos cítricos.

Importante lembrar desta camada nunca ser a última, pois estando na parte de cima, além de demorar mais para decompor, pode atrair bichos indesejáveis

Passo 7 – Adicione partes minerais.

Para deixar mais aerada a sua terra, uma ótima ideia é adicionar um pouco de areia. Você pode fazer isso entre as pilhas, ou após coletar a terra, na proporção que achar melhor.

Eu prefiro a segunda opção, pois dessa forma posso destinar melhor a terra aos diferentes usos que faço. Por exemplo, para as orquídeas terrestres, adiciono mais areia do que para as orquídeas epífitas, das quais uso o composto peneirado como adubo frequente.

Se você tiver um solo muito argiloso no seu jardim, é um ótimo momento para você separar uma grande pilha de argila, e adicionar à composteira ao longo do tempo, um pouco a cada nova camada. Dessa forma você estará enriquecendo seu solo local.

Por último, uma dica que pode ser muito útil para quem está construindo ou reformando: Triture tijolos, blocos e até cimento. Restos de obra bem triturados, formam uma base mineral muito boa para sua compostagem!

Além do fato de que você estará contribuindo com a reutilização destes materiais, impedindo que se tornem lixo.

Passo 8 – Coletando e usando a Terra.

Sim!!! Logo é chagada a tão esperada hora de coletar a sua terra incrivelmente adubada!

Você vai saber que essa hora chegou, quando a parte de baixo da composteira estiver com um aspecto de terra bem escura e com um agradável cheiro de terra.

As primeiras coletas talvez não sejam tão boas quanto as seguintes, pois todo microambiente ainda vai encontrar seu equilíbrio. Mesmo assim já é possível utilizar essa terra de forma bem eficaz para as plantas!

Eu prefiro os dias mais quentes para retirar a terra, pois ela está mais seca, mais solta e com menos insetos que por ventura possam estar morando ali. Como eles fazem parte do equilíbrio do microclima, é importante mantê-los lá dentro.

Colete apenas a terra já pronta, nunca pegando a camada de terra mais alta, próxima à matéria orgânica recém colocada, pois é nessa camada que estão a maioria dos micro-organismos, que queremos manter trabalhando ali dentro.

Dica bônus 1 – O que não pode ir na composteira?

Urina ou fezes de animais domésticos estão proibidas na composteira.

Evite também excessos de todo o tipo. Por exemplo, colocar três camadas de casca de banana, ou muitas laranjas podres, ou exagerar na argila.... Enfim, os excessos estão proibidos, pois podem causar um desequilíbrio irreversível na composteira.

Dica bônus 2 – E se der errado, o que faço?

Acredito que se você chegou nesse ponto do e-book, e tem a intenção de fazer algo tão bacana como uma composteira, você está apto a fazer sem errar.

Mas e se por algum motivo acontecer?

Bem, lembre-se que o mais importante nisso tudo, é você estar bem, feliz e sem culpas.

Jogue tudo fora, limpe o recipiente por dentro e por fora, o deixe no sol por alguns dias, e recomece aplicando as lições aprendidas 😊

Saiba Mais!

O meu sonho é poder dividir meu conhecimento com o maior número de pessoas, e ver um mundo muito mais equilibrado.

Me encontre nas redes sociais!

<http://www.renatosuelotto.com.br/>

<https://www.youtube.com/PilulaVerde>

<https://www.instagram.com/pilulaverde/>

<https://www.facebook.com/PilulaVerde/>

<https://pilulaverde.com.br/>